



CONHECIMENTOS DE GESTANTES QUANTO AOS BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL NA CONSULTA PRÉ-NATAL

PREGNANT WOMEN KNOWLEDGE ABOUT THE BENEFITS OF NORMAL BIRTH IN PRENATAL CONSULTATION

CONOCIMIENTOS DE GESTANTES EN LOS BENEFICIOS DEL PARTO NORMAL EN LA CONSULTA PRENATAL

Gerline Wanderley Guedes¹, Milena Nunes Alves de Sousa², Thoyama Nadjia Felix de Alencar Lima³, Maryama Naara Felix de Alencar Lima⁴, Rejane Marie Barbosa Davim⁵, Tarciana Sampaio Costa⁶

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento de gestantes quanto aos benefícios do parto normal. **Método:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Patos/PB. Participaram da pesquisa dez gestantes que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados mediante a técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** verificou-se que a maioria das participantes recebeu orientações dos enfermeiros nas consultas de pré-natal quanto aos benefícios do parto normal, tendo adequada aceitação a esse tipo de parto, demonstrando percepções sobre essa via fundamentadas em aspectos socioculturais e suas próprias histórias de vida. **Conclusão:** as atividades educativas exercem influência positiva sobre a visão das gestantes em relação ao parto normal que foi referido como evento positivo, saudável e natural, o qual gostariam de vivenciar. **Descritores:** Assistência Pré-Natal; Educação em Enfermagem; Parto Normal.

ABSTRACT

Objective: to identify the knowledge of pregnant women about the benefits of normal birth. **Method:** this is a descriptive study of qualitative approach, developed in a Basic Health Unit in Patos/PB. The participants were ten women who answered a semi-structured interview guide. Data were analyzed using the content analysis technique. **Results:** it was found that most participants received guidance from nurses in prenatal care on the benefits of natural birth with proper acceptance of this type of delivery demonstrating insights based on socio-cultural aspects and their life stories. **Conclusion:** educational activities exert a positive influence on the women's point of view compared to normal delivery was referred to as positive, healthy and the natural event would like to experience. **Descriptors:** Prenatal Care; Nursing Education; Normal Birth.

RESUMEN

Objetivo: identificar el conocimiento de gestantes en los beneficios del parto normal. **Método:** estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, desarrollado en una Unidad Básica de Salud en Patos/PB. Participaron de la investigación diez gestantes que respondieron una guía de entrevista semi-estructurado. Los datos fueron analizados mediante la técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** se verificó que la mayoría de las participantes recibió orientaciones de los enfermeros en las consultas prenatal en los beneficios del parto normal teniendo adecuada aceptación a ese tipo de parto, demostrando percepciones sobre esa vía fundamentadas en aspectos socioculturales y sus propias historias de vida. **Conclusión:** las actividades educativas ejercen influencia positiva sobre la visión de las gestantes en relación al parto normal fue referido como evento positivo, sano y natural que les gustaría vivir. **Descriptores:** Atención Prenatal; Educación en Enfermería; Parto Normal.

¹Enfermeira, Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica, Faculdades Integradas de Patos/FIP. Patos (PB), Brasil. E-mail: gerlinewanderley@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora (Pós-Doutor), Faculdades Integradas de Patos/FIP. Patos (PB), Brasil. E-mail: minualsa@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre em Saúde Coletiva, Faculdades Integradas de Patos/FIP. Patos (PB), Brasil. E-mail: thoyamanadja@hotmail.com; ⁴Enfermeira Obstetra, Professora Especialista em Terapia Intensiva, Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Católica de Santos/UNISANTOS. Faculdades Integradas de Patos/FIP. Patos (PB), Brasil. E-mail: maryamanaara@hotmail.com; ⁵Enfermeira Obstetra, Professora Doutora em Ciências da Saúde, Preceptor no Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Cegonha/MS. Natal (RN), Brasil. E-mail: rejanemb@uol.com.br; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Ciências da Saúde, Faculdades Integradas de Patos/FIP. Patos (PB), Brasil. Email: tarcianasampaio@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A gestação e parto são fenômenos fisiológicos que transcorrem na maioria das vezes sem intercorrências acompanhados por profundas mudanças físicas e emocionais. O ciclo gravídico-puerperal caracteriza-se por ser uma fase de alegria, prazer, ansiedades, medos e dúvidas, momento em que a mulher necessita de suporte familiar e profissional para desenvolver condições adequadas no gestar, parir e criar seus filhos.¹⁻²

Nesse período, a mulher necessita de proteção e cuidados, acesso aos serviços de saúde de qualidade que a assista em sua totalidade ajudando-a a sentir segurança, esclarecendo dúvidas; caso contrário, o processo reprodutivo pode transformar-se em situação de alto risco. Ressalta-se a importância do acompanhamento pré-natal para manutenção do bem-estar da mãe-filho durante a gestação, parto e puerpério.³⁻⁴

A atenção pré-natal deve ter início precoce com objetivo de identificar, prevenir e tratar agravos que possam afetar a saúde da mãe-filho de modo a favorecer um nascimento saudável, redução da morbimortalidade materno-infantil, aquisição de autonomia e vivência segura do período gestacional. Nesse contexto, surge o papel do enfermeiro, profissional qualificado e indicado para atender o pré-natal de baixo risco que corresponde a 90% dos assistidos no Brasil.⁵⁻⁶

A consulta do enfermeiro no pré-natal tem como objetivo informar, aconselhar, educar e contribuir para promoção da saúde e prevenção de complicações à gestante e feto, bem como oferecer assistência sistematizada e integral voltada para as necessidades individuais dessas mulheres. Deve ter como principais características qualidade, humanização, ser desenvolvida por profissionais considerados capazes de atender a gestante em sua complexidade, garantindo-lhe informações suficientes para que a mesma possa ter uma gestação tranquila e confiante, optar por um processo parturitivo condizente com sua condição clínica.^{5,7}

A consulta do enfermeiro representa instrumento de relevância para o aumento da cobertura e qualidade na atenção pré-natal, favorece interação entre enfermeiro e gestante, facilita troca de saberes e informações entre ambos. Também constitui espaço de acolhimento propício para instruir a gestante sobre os benefícios do parto normal para a saúde de ambos, estimulá-la a ser protagonista desse momento importante em sua vida e informar sobre os benefícios do parto normal, ferramenta para os dez passos

Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios...

necessários a um pré-natal de qualidade na atenção básica.^{2,8}

Assim, percebeu-se a importância do desenvolvimento de atividades educativas durante a consulta de pré-natal e necessidade em orientar gestantes sobre os benefícios do parto normal para melhoria da saúde materno-infantil brasileira, surgindo o seguinte questionamento: as gestantes conhecem os benefícios do parto normal?

Perante o atual cenário obstétrico brasileiro em que os índices de cesarianas estão bastante elevados, considera-se relevante analisar determinados aspectos subjetivos relacionados ao ciclo gestacional. Acredita-se que esta investigação poderá subsidiar futuras pesquisas na área, assim como contribuir com melhorias para a assistência do enfermeiro durante o ciclo gestacional. Diante disso e respaldadas na literatura e pesquisas científicas que comprovam os benefícios do parto normal em comparação à cesariana, este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento de gestantes quanto aos benefícios do parto normal.

MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Patos-PB, localizado no sertão paraibano, cerca de 310 quilômetros da capital João Pessoa/PB, com população de 100.695 habitantes.⁹ A referida UBS foi escolhida por ter um número considerável de gestantes cadastradas e de fácil acessibilidade. Foram atendidas em uma sala colocada à disposição da UBS para as entrevistas. A coleta ocorreu nos meses de julho a agosto de 2014, manhã e tarde, de acordo com o cronograma da unidade.

A população foi composta por 20 gestantes que estavam em acompanhamento pré-natal na UBS, sendo que destas participaram dez que se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão: estarem no terceiro trimestre de gestação e acompanhamento pré-natal com a enfermeira. Excluídas menores de 18 anos e as que recusaram participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado com questões subjetivas relacionadas ao objetivo do estudo, gravadas em aparelho MP3 e posteriormente transcritas na íntegra. A cada participante foi apresentado o objetivo do estudo, seu caráter acadêmico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como o direito ao anonimato e desistência em qualquer fase da pesquisa.

Guedes GW, Sousa MNA de, Lima TNFA et al.

Os dados foram analisados qualitativamente mediante a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, adaptada¹⁰ de acordo com os seguintes passos: a princípio, leitura atenta das respostas sublinhando ideias que de alguma forma estavam ligadas e fundamentadas teoricamente; posteriormente, o processo de categorização, ou seja, uma lista de respostas para cada pergunta e classificação das mesmas; em seguida, análise preliminar das respostas classificadas, o que possibilitou detecção de divergências, conflitos, vazios e pontos coincidentes nas respostas; e, finalmente, um plano de interpretação dos elementos estudados apoiado nos seguintes aspectos: resultados alcançados no estudo, fundamentação teórica e na experiência profissional das pesquisadoras que resultou no relatório final do estudo com conclusões e definições.

Respeitando os aspectos éticos descritos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Patos (FIP), sendo aprovado com parecer nº 758.416 e CAAE: 31139414.1.0000.5181. Quanto ao anonimato das participantes, utilizou-se nome de flores para suas especificações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade das participantes variou entre 18 e 33 anos, com média de 25 anos. Em relação ao estado civil, quatro casadas, duas solteiras e quatro mantinham relação estável com seus parceiros. Quanto à escolaridade, houve diferenças consideráveis. Três não tinham completado o ensino fundamental e uma havia concluído; duas completaram o ensino médio, três cursando o superior e uma com superior completo. Em referência aos dados obstétricos, seis primigestas, três secundigestas e uma multigesta.

Quando se questionou às gestantes se receberam alguma orientação durante as consultas de pré-natal sobre os benefícios do parto normal, extraiu-se dos discursos a categoria temática **“Benefícios do parto normal para a díade mãe-filho”**. Ao serem questionadas se as orientações durante o pré-natal promoveram mudanças em sua visão relacionada ao parto normal, os discursos possibilitaram as categorias temáticas **“Efeitos positivos das ações educativas durante o pré-natal”** e **“Opinião preestabelecida sobre a via de parto”**. Quanto à opinião das gestantes acerca do parto normal, obteve-se a categoria temática

Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios...

“Percepções e experiências relacionadas ao parto normal”.

♦ Categoria temática 1. Benefícios do parto normal para a díade mãe-filho

Das dez gestantes que constituíram a amostra, apenas uma referiu não ter sido orientada durante as consultas de pré-natal sobre os benefícios do parto normal. Das demais, extraiu-se dos discursos um conjunto amplo de informações que se encontra embasado na literatura científica pertinente que aborda os benefícios do parto normal tanto para a mãe quanto para a criança. A princípio, observou-se que as orientações durante a gestação enfatizaram a melhor recuperação da mulher no pós-parto normal de modo a ressaltar o resgate rápido da autonomia feminina para o autocuidado e cuidado com o bebê, destacando-se ainda o caráter fisiológico e momentâneo da dor, característica intrínseca desse evento, conforme exemplificado nas seguintes falas:

Sim. A enfermeira, ela sempre me orientou, porque ela fala que a recuperação é mais fácil e também é porque ela disse que a dor é mais momentânea, é mais saudável, é mais natural, sempre me orientou assim, minha família também e minha mãe (Açucena).

Sim. É, mais além da recuperação, [...], aí assim, eu vejo muito falar, minha mãe e família fala que é muito bom, você tem o bebê hoje, agora, daqui a meia hora você já se levanta, já faz tudo só e eu quero assim (Flor de Liz).

Sim. Que é melhor né o parto normal pra recuperação da mulher e que eu já tive um normal e vi que realmente é melhor mesmo (Gérbera).

O parto normal é opção de primeira escolha de muitos profissionais obstetras por se tratar de evento fisiológico para o qual o corpo feminino foi preparado, por isso a maioria das parturientes e nascituros é capaz de passar de maneira salutar por esse delicado momento sem necessitar de intervenções médicas. Além disso, os inúmeros benefícios são atribuídos a esse tipo de parto, como rápida recuperação, menor tempo em desenvolver hematomas, contrair infecções e hemorragia.¹¹⁻¹²

Estudos corroboram tais informações e apontam outros pontos positivos do parto normal como maior autonomia da puérpera na deambulação, higiene pessoal, tarefas domésticas e cuidar da criança.¹³⁻⁴

No que remete aos benefícios do parto normal para o neonato, destaca-se favorecimento de melhor adaptação respiratória e redução nos índices de infecção, vantagens que resultam dos mecanismos

Guedes GW, Sousa MNA de, Lima TNFA et al.

fisiológicos envolvidos no trabalho de parto e parto. Tais informações estiveram presentes nas orientações durante o acompanhamento pré-natal, conforme revelam as falas a seguir:

Sim. A respeito mais do pós-natal né e a questão do bebê também, da questão respiratória do bebê, só mais em relação a isso (Tropicália).

Sim. Eu recebi que é mais saudável tanto pra mãe em comparação ao pós-operatório, que é mais rápido, assim também como pra criança, porque ela não precisa de indução né isso, o organismo mesmo faz o trabalho natural, então pra saúde da criança também que evita infecções, tipo alguma coisa na maternidade que possa existir, essas coisas (Rosa).

Os mecanismos envolvidos no parto normal promovem estímulos táteis que estimulam o início da respiração no neonato sem comprometimento. Além disso, a compressão do tórax do nascituro durante sua passagem pelo canal do parto facilita a remoção do líquido pulmonar por meio do nariz e boca facilitando entrada de ar nas vias aéreas superiores.¹⁵

Diante disso, o parto normal é indicado como melhor via para o nascimento, já que favorece melhor adaptação do bebê à vida extrauterina, além de propiciar inúmeros benefícios para a saúde materna e neonatal, dentre os quais se elencam: favorecimento da interação entre mãe e filho; rápida recuperação pós-parto; e diminuição dos riscos de contrair infecções.^{2,16} Vale salientar que o parto normal estimula e fortalece os laços afetivos entre mãe-filho caracterizando-se como evento facilitador da lactação, uma vez que, no pós-parto normal, a puérpera geralmente apresenta melhor condição clínica e pouca limitação física, o que permite que a criança seja levada ao seio materno precocemente, contribuindo, assim, para o sucesso da amamentação. Tal informação esteve presente nas ações educativas às gestantes, conforme revelam os discursos a seguir:

Já, que assim, o parto normal é melhor do que o cesáreo por umas partes outras não. Assim, parto normal é bom porque a pessoa faz as coisas da pessoa e amamenta normal, eu amamentei até os seis meses (Amélia).

Sim. A recuperação, a amamentação por ser um parto fisiológico (Hortência).

O contato imediato entre mãe e filho favorece a amamentação ao tornar a sucção eficiente, aumenta a prevalência da lactação, além de estimular o fortalecimento da relação entre mãe-filho. Essa aproximação fomenta compreensão das necessidades do bebê, facilita o desenvolvimento do papel de mãe e

Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios...

auxilia na transição gradual do neonato para sua nova vida.¹⁷

Destarte, as puérperas que iniciam a amamentação logo após o parto apresentam maiores chances de serem bem-sucedidas nessa prática. Estudos destacam a importância da amamentação precoce para redução da mortalidade neonatal, indicando possível redução desse índice em 16,6% se todos os bebês fossem amamentados no primeiro dia de vida e em 22,3% se a amamentação ocorresse na primeira hora pós-parto.¹⁸

♦ Categoria temática 2. Efeitos positivos das ações educativas durante o pré-natal

O desenvolvimento de atividades educativas durante a gestação apontou importante ferramenta de estímulo ao parto normal por apresentar capacidade de sensibilizar a mulher quanto à importância dessa via de parto para a saúde da mãe-filho, sobrepondo-se inclusive à experiência anterior negativa conforme expresso nos discursos de três participantes mencionados nestas falas:

Só assim, só aumentou né, porque eu já queria muito, então assim o que a enfermeira vem falando só aumentou ainda a minha vontade de ter normal, agora assim, eu quero mais por isso, por, pela recuperação que é muito rápida, e assim, eu acho que é meu primeiro filho e eu quero muito cuidar dele e você cirurgiada não, você fica ali, as pessoas tem que dar banho em você e eu não gosto muito disso não (Flor de Liz).

Sim, pois devido a experiência negativa anterior sobre o parto normal, o diálogo fez com que eu mudasse a opinião (Hortência).

Sim, eu já queria o parto normal e agora é que eu quero de novo, se eu puder ter normal [risos] (Gérbera).

As atividades educativas nas consultas de pré-natal podem transformar a maneira de gestar e parir, por isso deve seguir em confluência com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) que ressalta a importância da humanização na assistência e compartilhamento de informações entre profissional e usuária por sua capacidade de fomentar mudanças, propiciar aprendizagem mútua, além da construção de relações humanas igualitárias. Reitera-se necessidade de reconhecer direitos e influência dos fatores socioculturais, étnicos, raciais e gêneros no estabelecimento dessas relações de aprendizagem, consideradas potencializadoras do cuidado.¹⁹

A participação das gestantes em atividades educativas favorece constituição da relação de confiança com os profissionais da saúde, contribui para vivência de uma gestação

Guedes GW, Sousa MNA de, Lima TNFA et al.

tranquila e estimula formação de vínculo entre mãe e filho, o que propicia melhor aceitação da gravidez. Tais informações corroboram a importância que as gestantes atribuem na busca de orientações sobre os tipos de parto, vantagens e desvantagens do normal e cesariana, fisiologia do parto normal e possíveis influências da via de parto sobre a saúde da prole ao se prepararem para o processo parturitivo.¹⁴

♦ Categoria temática 3. Opinião preestabelecida sobre via de parto

A maioria das participantes (sete) negou influência das orientações durante o pré-natal sobre sua visão em relação ao parto normal, o que demonstra existência de uma concepção pré-formada sobre o assunto resultado de experiências anteriores, informações obtidas nos meios de comunicação ou mesmo no grupo familiar e social em que se encontram inseridas conforme mostram os discursos a seguir:

Não, até porque eu já tinha convicção do que eu quero, eu estou esperando também pelo parto normal, então eu estou bem tranquila em relação a isso (Tropicália).

Não, já era bem esclarecido pra mim, não era nenhuma novidade, já acompanhei minhas tias, minha irmã que ganhou bebê, então já é uma coisa que eu gosto de ler muito também [...], enfim, eu procurei a literatura e estou bem informada em relação a isso (Rosa).

Não, porque eu já tive o primeiro e foi normal, foi bom, eu não achei que foi ruim (Amélia).

As representações, vivências e história de vida de cada mulher, suas percepções quanto às vias de parto refletem um discurso construído socialmente que influencia a maneira como as mesmas veem os diferentes tipos de parto.¹³

A constituição dessas representações sociais encontra-se embasada em conversas com familiares e informações extraídas da mídia, como internet, revistas, televisão, livros e contato com os profissionais da saúde. As mulheres elaboram seus conceitos e percepções sobre a maternidade e o parto a partir de experiências já vividas, relacionando-os positivamente, quando percebem sua capacidade de vivenciar sensações intrínsecas desse evento.^{14,19}

Observa-se que os efeitos das práticas educativas apresentam limites impostos pela bagagem sociocultural da mulher, o que não representa seu insucesso, mas convém o despertar do profissional da saúde para a necessidade de estar preparado, respeitar suas diferenças, seguir um caminho longo de

Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios...

troca de experiências e informações, uma vez que não existe fórmula mágica para promover mudança de comportamento.¹⁹

Ressalta-se o papel educativo do profissional da saúde que representa a principal fonte de informações para a gestante apesar das mesmas também levarem em consideração informações advindas de familiares, amigos e meios de comunicação.¹²

♦ Categoria temática 4. Percepções e experiências relacionadas ao parto normal

Nesta categoria, que envolve a opinião de gestantes em relação ao parto normal, observou-se que todas se referiram de maneira positiva a esse tipo de parto com opiniões fundamentadas em suas próprias experiências de vida e na fisiologia desse evento, assim como nas orientações recebidas durante o pré-natal, que fomentaram o empoderamento dessas mulheres ao vivenciarem de maneira salutar esse momento. Nessa perspectiva, extraiu-se de seus discursos para as que tiveram anteriormente partos normais tranquilos com boa recuperação e que puderam cuidar dos filhos, pretendendo ter outra experiência semelhante.

É ótimo, tive dois normais, maravilhoso porque só depois da dor a gente levanta, fica, já toma banho, come, pode cuidar do bebê e quinze dias tá boa, ruim foi as consequências do menino grande [risos], que eu tive, mas o resto besteira (Mimosa).

É bem melhor, o parto normal é bem melhor porque você tem a recuperação rápida e pode cuidar melhor do filho, não tem aquele negócio de tá cirurgiada e eu quero outro normal, segundo normal (Gérbera).

Parto normal foi bom pra mim, eu achei ótimo (Amélia).

O parto é evento no qual as expectativas e ansiedades da gestante se tornam reais de modo a confirmar ou não esperanças e medos que a acompanharam durante a gestação. Dessa forma, evidencia-se o que já era antecipado na gravidez, tendo em vista seus anseios, permanece sendo referido ? após o parto na forma de lembranças e sentimentos que acompanham a mulher constituindo parte de sua história.²⁰

As expectativas de gestantes em relação ao parto são fruto de suas próprias experiências de vida e de como essas informações são disponíveis ou acessíveis para elas. É imprescindível o desenvolvimento de ações educativas em saúde durante o pré-natal, propiciando à mulher segurança e autonomia ao vivenciar o processo parturitivo.²¹

Guedes GW, Sousa MNA de, Lima TNFA et al.

Sob a perspectiva da promoção de uma gestação saudável e preparo da mulher para o trabalho de parto e parto normal com orientações efetuadas durante o pré-natal, observou-se nos discursos de duas participantes a seguir o estímulo à prática de atividade física durante a gravidez, aprendizado de técnicas respiratórias para o momento do parto como informações que, além de promoverem um ciclo gravídico e parto saudável, também fortalecem autonomia feminina diante desses eventos:

[...] eu vi o médico dizendo que assim, tem mulher que consegue ter filho sorrindo, então assim, isso vai muito das técnicas que eles ensinam que a gente tem que jogar oxigênio pro útero porque muitas mulheres ficam colocando força na mão, fica gritando e isso só atrapalha, [...] (Flor de Liz).

Minha opinião é que é o mais indicado pra mulher quando a gestação acontece tudo dentro do parâmetro normal e é o melhor tanto pra mulher como pra criança, [...] meu pensamento é ter parto normal, é tanto que estou fazendo hidroginástica já pra facilitar o processo na hora do parto (Rosa).

Estudos comprovam os efeitos das práticas educativas na vivência do parto por propiciar empoderamento à mulher para protagonizar esse momento pautado na fisiologia do corpo de modo a incitar nova maneira de gestar e parir. Destaca-se o estímulo à prática de exercícios físicos não apenas como promotores de melhor qualidade de vida, mas como algo que favorece preparação para o parto normal.¹⁹

A prática de exercícios físicos moderados durante o ciclo gestacional promove mudanças positivas na saúde da diáde mãe-filho tanto no aspecto biológico quanto psicológico, além de melhorar a qualidade de vida durante gestação e pós-parto. No entanto, ressalta-se que tal prática não deve exercer os limites do organismo, devendo ser liberado e supervisionado por profissionais responsáveis.²²

Dentre as atividades físicas indicadas para o período gravídico, destaca-se a hidroginástica, exercício que facilita o preparo para o parto, uma vez que ajuda a aliviar o peso extra da gestação, reduz impacto e ameniza as dores. Quanto ao uso de técnicas respiratórias, promovem equilíbrio durante o trabalho de parto e garantem à parturiente participação ativa na parturição propiciando maior controle sobre a ansiedade, dores, além de melhorar a oxigenação fetal.²²⁻²³

O parto normal é considerado evento natural que pode se iniciar, evoluir e terminar

Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios...

espontaneamente a partir dos mecanismos oriundos do próprio organismo, onde se descarta intervenções e métodos desnecessários que possam prejudicar a saúde materno-infantil, sendo por isso representado pelas gestantes como acontecimento saudável, conforme exemplificado nestas falas:

Eu acho que é o melhor parto que tem, só que em alguns casos né que não tem pra onde recorrer, mais é a melhor saída sem dúvida nenhuma é o parto normal, tanto pra o bebê quanto pra mãe, e a questão do pós não se compara em nada, até o procedimento cirúrgico, todo mundo sabe que só é questão de último caso, então o parto normal é aquela coisa bem natural (Tropicália).

Que é melhor, mais saudável, natural eu acho (Açucena).

Um estudo desenvolvido com 85 gestantes mostrou que 74,1% preferiram o parto normal por ser evento prático e fisiológico que dispensa intervenções cirúrgicas.¹²

O parto normal é referido pela maioria das mulheres como algo natural e saudável, haja vista que a criança nasce espontaneamente, as quais referem como ato de dar a vida a um novo ser.¹⁴

A cesariana, oriunda dos avanços científicos e tecnológicos da obstetrícia, é considerada em determinadas situações instrumento salvador de duas vidas, que quando o procedimento é baseado em indicações clínicas e, sobretudo em partos considerados de risco, contribui para redução da mortalidade materna e neonatal.²⁴

Destaca-se que a cesariana eletiva pode resultar em prematuridade iatrogênica, hospitalização prolongada e prejuízos na amamentação. Pode ocasionar riscos anestésicos e cirúrgicos, além de danos tardios a gestações futuras, como doenças de alto potencial hemorrágico (placenta prévia e acretismo placentário) cujas complicações, na maioria das vezes, causam óbito materno.²⁵

Diante disso, ressalta-se a importância do processo parturitivo como fenômeno natural e marcante na vida da mulher, a qual deve protagonizar libertando-se da cultura de subordinação. Para isso, faz-se necessário sensibilizá-la quanto as suas reais necessidades ou demandas, para que assim possa reivindicar o cuidado eficiente.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, concluiu-se que a maioria das participantes foi orientada durante as consultas pré-natal sobre os benefícios do parto normal e que as mesmas

Guedes GW, Sousa MNA de, Lima TNFA et al.

demonstraram boa aceitação a esse tipo de parto.

Verificou-se que as atividades educativas exercem influência positiva sobre a visão da gestante em relação ao parto normal. No entanto, observou-se que a maioria das entrevistadas apresentou percepções preestabelecidas sobre essa via de parto fundamentadas em aspectos socioculturais e suas próprias histórias de vida. Quanto às ações educativas não foi citada atividades em grupos.

Percebeu-se que o parto normal foi referido pelas gestantes como evento positivo, saudável e natural, o qual gostariam de vivenciar. Nesse contexto, ressalta-se a importância das ações educativas durante a gestação na preparação da mulher para a vivência do trabalho de parto e parto normal.

Diante disso, reconhece-se limitações no presente estudo por apresentar pequeno número de participantes e destaca-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas na área para que se possa entender melhor a situação existente e fomentar mudanças que contribuam para a melhoria da saúde materno-infantil brasileira.

REFERÊNCIAS

- 1- Gonçalves R, Aguiar CA, Merighi MAB, Jesus MCP. Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 20];45(1):62-70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000100009&script=sci_arttext
- 2- Ministério da Saúde (Brasil), Manual técnico: pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2012 [cited 2013 Dec 20]; Available from: <http://dab.saude.gov.br/caderno>
1. Rodrigues EM, Nascimento RG, Araújo A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2012 June 17];45(5):1041-7. <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a02>
2. Rezende Filho J, Montenegro CAB. Obstetrícia fundamental. 12th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. Narchi NZ. Atenção pré-natal por enfermeiros na zona leste da cidade de São Paulo-Brasil. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2012 June 17];44(2):266-73. Available from:

Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios...

- http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000200004&script=sci_arttext
4. Silva RM, Costa MS, Matsue RY, Sousa GS, Catrib AMF, Vieira LJES. Cartografia do cuidado na saúde da gestante. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2012 [cited 2012 June 18];17(3):635-62. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232012000300009&script=sci_arttext
5. Andrade EAL. Atenção pré-natal em uma unidade básica de saúde do município de Piancó/PB. Patos/PB: Faculdades Integradas de Patos/FIP; 2010.
6. Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Jun 04];62(3):385-92. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000300009&script=sci_abstract&tlng=pt
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE). Censo demográfico: Patos, 2010. [Internet]. 2010 [cited 2012 July 29]. Available from: www.ibge.gov.br
8. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1 ed. São Paulo: Atlas; 2009.
9. Cardoso PO, Alberti LR, Petroianu A. Morbidade neonatal e materna relacionada ao parto. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2010 [cited 2014 June 10];12(2):427-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/16.2%20priscila.pdf>
10. Leguizamón Júnior T, Steffani JA, Onamigo EL. Escolha da via de parto: expectativas de gestantes e obstetras. Rev Bioét (Impr.) [Internet]. 2013 [cited 2014 June 10]; 21(3):509-17. Available from: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/798
11. Pinheiro BC, Bittar CML. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres. Fractal Rev Psicol [Internet]. 2013 [cited 2013 June 13];25(3):585-602. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922013000300011&script=sci_arttext
12. Velho MB, Santos EKA, Collaço VS. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014 [cited 2014 July 20];67(2):282-9. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267030687017.pdf>
13. Wheeler BJ. Promoção da saúde do recém-nascido e da família. In: Hockenberry MJ, Wilson D. Wong: Fundamentos de

Guedes GW, Sousa MNA de, Lima TNFA et al.

enfermagem pediátrica. Tradução da 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011, p. 204.

14. Ferrari J. Preferência pela via de parto nas parturientes atendidas em hospital público na cidade de Porto Velho, Rondônia. Rev Bras Saúde Mater Infant [Internet]. 2010 [cited 2012 May 10];10(supl.2):409-17. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292010000600020

15. Matos TA, Souza MS, Santos EKA, Velho MB, Seibert ERC, Martins MN. Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 July 10];63(6):998-1004. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/20.pdf>

16. Toma TS, Rea MF. Benefício da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2014 July 20];24(supl.2):235-46. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s2/09.pdf>

17. Progiatti JM, Costa RF. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct 14];65(2):257-63. Available from:

<http://www.redalyc.org/pdf/2670/267028449009.pdf>

18. Marim AH, Donelli TMS, Lopes RCS, Piccinini CA. Expectativas e sentimentos de mães solteiras sobre a experiência do parto. Aletheia [Internet]. 2009 [cited 2014 Oct 02];29:57-72. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n29/n29a06.pdf>

19. Iorra MRK, Namba A, Spillere RG, Nader SS, Nader PJH. Aspectos relacionados à preferência pela via de parto em hospital universitário. Revista da AMRIGS [Internet]. 2011 [cited 2014 Sept 10];55(3):260-8. Available from:

http://www.amrigs.com.br/revista/5503/0000045956Revista_AMRIGS_3_artigo_original_aspectos_relacionados.pdf

20. Castro CA, Eliazar CA. A importância da atividade física para a saúde de mãe e filho. Centro Universitário de Formiga - UNIFOR [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 30]. Available from:

<http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/bitstream/123456789/225/1/TCC%20amilia%20Castro%20pdf.pdf>

21. 23 - Silva DAO, Ramos MG, Jordão VRV, Silva RAR, Carvalho JBL, Costa MMN. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da

Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios...

dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. Rev J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 23];7:4161-70. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/viewFile/2582/pdf_2608

22. Velho MB, Santos EKA, Brüggemann OM, Camargo V. Vivências do parto normal ou cesáreo: uma revisão integrativa sobre percepções de mulheres. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Nov 20];21(2):458-66. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a26v21n2.pdf>

23. Osava RH, Silva FMB, Tuesta EF, Oliveira SMJV, Amaral MCE. Caracterização das cesarianas em centro de parto normal. Rev Saúde Pública [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 15];45(6):1036-43. Available from:

<http://www.revista.usp.br/rsp/article/download/33050/35723>

24. Nascimento NM, Progiatti JM, Novoa RI, Oliveira TR, Vargens OMC. Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres. Esc Anna Nery [Internet]. 2010 [cited 2013 Oct 10];14(3):456-61. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452010000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Submissão: 09/07/2016

Aceito: 01/09/2016

Publicado: 01/10/2016

Correspondência

Rejane Marie Barbosa Davim
Avenida Amintas Barros, 3735
Condomínio Terra Brasília
Bloco A, Ap. 601
Bairro Lagoa Nova
CEP 59056-215 – Natal (RN), Brasil